
Como educar a população para a prevenção do trauma ocular

Education and Ocular Trauma

Newton Kara José⁽¹⁾
Milton Ruiz Alves⁽²⁾
Paulo Ricardo de Oliveira⁽³⁾

Tem crescido em importância uma postura preventiva na área de Oftalmologia, já que a função do oftalmologista deve ultrapassar a de apenas diagnosticar e tratar doenças para assumir um papel mais amplo no estudo das causas que levam a redução de capacidade visual por fatores preveníveis, contribuindo, assim, para a melhoria de qualidade da vida humana⁽¹⁾.

Antes de se educar a população para a prevenção do trauma ocular, primeiro é necessário o conhecimento do agente causal e das condições de ocorrência dos acidentes para a elaboração de medidas preventivas.

O estudo dos traumas oculares que ocorrem no ambiente familiar ganha extraordinária importância quando se sabe que 40% a 45% do total dos acidentes oculares ocorrem domesticamente⁽²⁾. Impressionante, também são as estatísticas que assinalam que 26,9% dos ferimentos perfurantes oculares acontecem em ambiente doméstico⁽³⁾. Destes 30,3% são devido a objetos volantes (principalmente por fragmento de vidro ou porcelana); 30,3% devido a contusão; 21,1% atribuídos a objetos pontiagudos; 8,2% devido a explosões; e 6,4% ocasionados por projéteis⁽³⁾.

A importância maior do conhecimento das causas e condições de ocorrência dos traumas oculares em crianças está em ressaltar que 79,1% desses traumas ocorrem em casa e que 52,7%

das vezes um dos pais esteve presente e próximo da criança vitimada⁽⁴⁾. E o que é pior, a presença ou ausência dos pais no local e no momento do acidente não foi estatisticamente significativa. Nem a mãe, o pai ou o responsável pela guarda das crianças está preparado para evitar acidentes, o que mostra a necessidade de programas de educação de preservação da visão, inclusive no ambiente doméstico.

Faca, garfo e tesoura são responsáveis por mais de 50% dos ferimentos perfurantes oculares ocorridos domesticamente, atingindo crianças de 01 a 10 anos de idade⁽⁵⁾. Ainda entre as crianças os objetos pontiagudos representam o agente causal de 15,1% dos ferimentos não perfurantes e 15% dos casos de contusão do globo ocular⁽⁴⁾.

A utilização pelas crianças de tesouras e facas com pontas rombas e evitar que os menores perambularem com lápis ou canetas pontiagudas poderiam diminuir sensivelmente o número desses acidentes.

De maneira geral, os acidentes domésticos em crianças são mais frequentes e mais graves que os ocorridos na escola. Na escola, os objetos mais comumente associados a trauma não estão ao alcance das crianças. Em casa, tintas e diluentes, inseticidas, aerossóis, substâncias cáusticas usada para desobstruir canos, materiais de limpeza, soda cáustica, cal, água de lavadeira, remédios para calos, subs-

(1) Professor Titular da Clínica Oftalmológica da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP e Professor Associado da Clínica Oftalmológica da FMUSP.

(2) Médico Assistente Doutor da Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da FMUSP.

(3) Ex-médico Assistente voluntário da Disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP – Ex-estagiário do Serviço de Moléstias Externas da Clínica Oftalmológica do HCFMUSP.

tâncias para remover ferrugens etc. deveriam ficar em armários trancados e fora do alcance de crianças.

Acidentes oculares por explosão de garrafa de refrigerantes carbonados foram registrados na literatura a partir de 1962⁽⁶⁾ e desde logo estes relatos tem aumentado substancialmente^(3, 5, 7). Entre nós, o vidro aparece como agente causal de ferimento perfurante ocular em 54 casos de um total de 768, dos quais 14 ocasionados por vidro de garrafa⁽⁸⁾.

Constatamos também 5 casos de lesões perforantes do globo ocular decorrentes de explosão de vidro de esmalte⁽⁹⁾, 4 casos por explosão de bombas juninas⁽⁵⁾ e outros 9 por chumbo de espingarda de pressão⁽⁵⁾.

Campanhas educativas de prevenção deveriam alertar para o perigo que representa qualquer garrafa de bebida nas mãos de crianças. A má qualidade dos vidros dessas embalagens e uma menor resistência ao impacto parece contribuir para um grande número de acidentes⁽⁸⁾.

Os vidros de embalagens deveriam ter melhor controle de qualidade. Os fabricantes de vidros de esmalte deveriam colocar advertência aos usuários quanto ao perigo de explosão quando aquecidos⁽⁹⁾.

O desenvolvimento de campanhas educativas quanto ao uso de fogos de artifício diminuiu sensivelmente o número de acidentes oculares por explosão de petardos, acidentes estes que atingem grande número de crianças em nosso meio. Essa é mais uma prova da importância de campanhas de esclarecimento ao público das causas mais comuns de acidentes.

Na determinação do trauma ocular, torna-se evidente que incontáveis são os agentes causais e os mecanismos de agressão envolvidos na sua gênese. A importância de cada agente em ocasionar acidentes é determinado pelos hábitos e costumes locais, ressaltando assim a necessidade de se ter uma

análise epidemiológica atualizada de cada região ou país.

Os acidentes do trabalho, geralmente ocorrem por negligência do uso de equipamentos protetores. Essa falha é por culpa do empregado ou do empregador e, às vezes, de ambos, dependendo de cada situação ou circunstância⁽¹⁰⁾. A prevenção de acidentes na indústria está avançada em nosso meio, é pena que os conceitos de prevenção empregados no trabalho não sejam empregados em casa e no lazer. Atitudes simples evitam acidentes, como atenção e afastamento do rosto de espinhos de plantas pontiagudas quando praticando jardinagem. O ideal seria o uso de óculos de proteção ainda porque várias plantas tem "leite" e são danosas para os olhos. Em tarefas caseiras quando estiver martelando ferro contra ferro, soldando, consertando veículo, pintando etc. não deixar de usar as mesmas proteções recomendadas para o ambiente de trabalho.

Lesões oculares envolvendo crianças de 5 a 17 anos correspondem aproximadamente a um terço das lesões relacionadas a esporte e recreação em todas as idades⁽⁵⁾. Podem ser agentes causais de acidentes oculares envolvendo pessoas de qualquer idade: brinquedos que lançam projéteis, espingarda de ar comprimido, estilingue, objetos pontiagudos (estiletas, brinquedos metálicos, vidros), arco e flexa e equipamentos esportivos (bola, raquete etc.)

Muitas são as práticas esportivas com risco potencial de lesão ocular.

No momento atual, os esportes mais populares em nosso meio não são causas freqüentes de acidentes oculares graves. A recente introdução do squash, onde a bola de pequena dimensão cabe dentro da abertura orbitária e é arremessada com grande velocidade, constitui modalidade potencial de trauma ocular. A introdução de outros esportes ou mudanças de

regras podem alterar a tendência atual de pouco traumatismo ocular relacionado a esporte.

São sugestões para prevenção de acidentes no lazer ou na prática de esportes:

- supervisionar (sempre que possível) e ensinar as crianças a brincarem e a jogarem com segurança;
- certificar-se de que as técnicas de proteção ocular sejam utilizadas no esporte.

No jogo de hockey a mudança de algumas regras e no uso obrigatório de protetores fez com que diminuísse acentuadamente a incidência de trauma ocular⁽¹¹⁾.

O agente causal mais freqüente de ferimento perfurante ocular e lacerações faciais em pessoas com até 30 anos, em nosso meio, é o vidro do pára-brisa de automóvel.

Levantamentos mostram que 22% dos casos de perfuração ocular por acidente de carro ocorreram com crianças de até 15 anos viajando no banco da frente. Estes acidentes poderiam ser evitados pelo uso do cinto de segurança pelo motorista e educando a população quanto a melhor localização de crianças no veículo⁽¹²⁾. Felizmente, campanhas de esclarecimentos à população através dos meios de divulgação e a adoção de medidas legais pelo governo, tornando obrigatório o uso do cinto de segurança nas rodovias minimizariam o problema. Seu uso deveria ser mandatário, também, nas cidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NIZETIC, E.: Perspectives in Ophthalmology: A public health point of view. *Canad. J. Ophthalmol.* 08: 311-6, 1973.
2. FREEMAN, H. M.: Trauma Ocular. Appleton - Century - Crofts 1979. New York pg. 379.
3. BONANOMI, M. T. B. C., ALVES, M. R. KARA JOSÉ, N.; SOUZA Jr. N. A.: Ferimento perfurante do globo ocular em adultos. *Arq. Bras. Oftalmol.* 43: 71-7, 1980.
4. KARA JOSÉ, N., MILANI, J. A. A.: FONTES, M. A., MIYAKE, W. I.; BRANDÃO, A. S.: Urgência Oftalmológica em crianças: estudo

*Como educar a população
para a prevenção do trauma ocular*

- das condições de ocorrência. Subsídios para o Simpósio sobre Trauma Ocular. VI Cong. Bras. Prev. Cegueira. UNICAMP.
5. KARA JOSÉ, N., ALVES, M. R.; BONANOMI, M. T. B. C.: Ferimento perfurante ocular na infância. *Rev. Bras. Oftalmol.* 40: 50-66, 1981.
 6. MOYSES, D. & ANDREWS, B.: Exploding bottles *Jama* 182: 969-70, 1962.
 7. SALEM, M. A. & SHERIFF, M. M.: Ocular injuries from carbonated soft drink bottle explosions. *British J. Ophthalmol.* 68: 281-3, 1984.
 8. ALVES, M. R., SAMPAIO, M. W.; KARA JOSÉ, N.: Ferimentos perfurantes oculares: Considerações sobre a responsabilidade industrial e social. *Anais do XXI Cong. Bras. Oftalmol.*, Recife, 96-8, 1981.
 9. ALVES, M. R., KARA JOSÉ, N. & BONANOMI, M. T. B. C.: Ferimento perfurante ocular por explosão de vidro de esmalte. *Rev. Bras. Oftalmol.* 39: 47-9, 1980.
 10. DIAS, J. F. P., XAVIER, M. M.: Traumas oculares do trabalho. *Rev. Bras. Oftalmol.* 48: 263-7, 1989.
 11. VINGER, P. F.: The prevention of ocular trauma in sports. In: Freeman, H. M. (ed): *Ocular Trauma*. New York. Appleton Century - Crofts, 1979 p. 369-372.
 12. KARA JOSÉ, N., ALVES, M. R., SAMPAIO, M. W., BONANOMI, M. T. B. C.: Ferimentos perfurantes do globo ocular por acidentes automobilísticos. *Bol. Ofit. Sanit. Panam.* 95: 547-3, 1983.